

“mundo real” as mudanças resultantes sejam bastante menores. Algumas pessoas vão ser capazes de dizer que a sua epilepsia está resolvida. Outras poderão encontrar os problemas e o estigma de lhes ter sido dito que têm epilepsia após a ocorrência de uma crise epiléptica, em algumas circunstâncias, em vez de depois da ocorrência de duas crises (separadas pelo menos 24 horas). A nova definição poderá estimular a investigação sobre quão provável é a ocorrência de outra crise após uma primeira crise, em várias circunstâncias clínicas. Os governos e as agências reguladoras, as pessoas que fazem os ensaios clínicos para a epilepsia, as companhias de seguros e outros pagadores

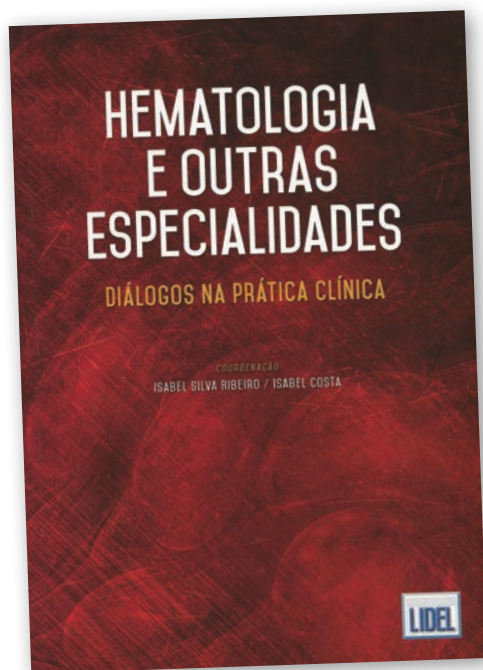
de terceiros poderão ter que ajustar algumas das suas definições. Uma das razões porque as mudanças serão pequenas é a de que os indivíduos com uma primeira crise epiléptica e em risco elevado de outra são já correntemente considerados como tendo epilepsia por muitos dos médicos que os tratam. A nova definição vem simplesmente formalizar esse conceito. Fazer um diagnóstico de epilepsia não é o mesmo que decidir tratar. Algumas crises epilépticas são menores e alguns doentes escolhem evitar os efeitos secundários dos medicamentos antiepilépticos. As decisões de tratamento devem ser individualizadas entre a pessoa com epilepsia e o médico.

Às vezes, a informação é incompleta: por exemplo, uma eventual crise epiléptica poderá não ter sido observada. Nessas condições, pode ser impossível diagnosticar epilepsia de forma fiável, seja qual for a definição utilizada. Quando confrontados com tais informações incompletas os médicos irão aplicar a sua melhor capacidade de julgamento e, muitas vezes, irão esperar por desenvolvimentos futuros. ▲

BIBLIOGRAFIA

1. Fisher RS et al. A practical clinical definition of epilepsy, *Epilepsia* 2014; 55: 475-482.

LIVROS · BOOKS



► HEMATOLOGIA E OUTRAS ESPECIALIDADES - DIÁLOGOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Coordenação ► Isabel Silva Ribeiro e Isabel Costa

Editor ► Lidel (www.lidel.pt) (ISBN: 978-989-752-144-7)

Quem é o médico que não sente necessidade no seu dia a dia, seja em consulta ou em internamento, seja com doentes agudos ou crónicos, de ter acordos de cooperação preferenciais com as outras especialidades que sejam atempados, bem agilizados e eficientes? Foi deste intercâmbio que nasceu a ideia do livro “Hematologia e Outras Especialidades – Diálogos na Prática Clínica” cujo propósito é, por um lado, auscultar as especialidades que dão “suporte” à Hematologia sobre o tipo de patologia hematológica em que lhes é pedido intervenção e apoio e, por outro lado, conhecer a visão de hematologistas de renome sobre essa articulação.

Esta obra, organizada de uma forma prática, descreve, por ordem alfabética de especialidade, os temas hematológicos mais frequentes na prática clínica, estando representadas as seguintes: Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia, Gastrenterologia, Imunohemoterapia, Imunologia, Infeciologia, Medicina Intensiva, Medicina Interna, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Obstetria, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia, Reumatologia, Urologia.

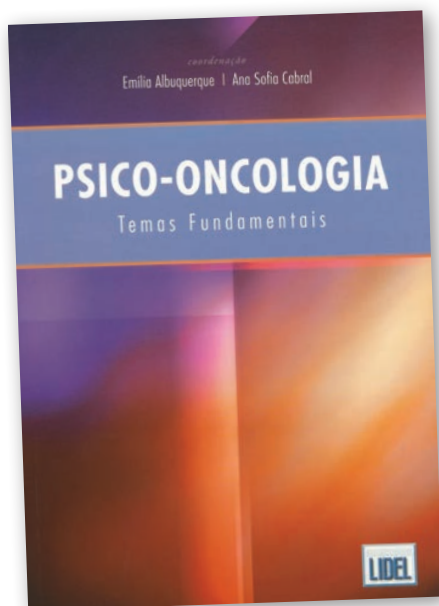
Estamos certos de que este livro será um instrumento de apoio direto para os profissionais de todas as especialidades, permitindo-lhes adquirir conhecimentos e contribuir, assim, para um contínuo crescimento formativo e profissionalizante.

(Informação Lidel, adaptada pela Redacção de “Anamnesis”)

— Sobre as Coordenadoras —

Isabel Silva Ribeiro é Especialista em Hematologia Clínica e foi Diretora do Serviço de Hematologia do Hospital Egas Moniz (posteriormente Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE) desde 1999 até à data da sua aposentação, em Outubro de 2008. Foi Monitora de Bioquímica na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (1974-1975) e Assistente Convidada de Fisiopatologia (1981-1989) e de Hematologia (1989-1997), na mesma Faculdade.

Isabel Costa é Chefe de Serviço Aposentada de Hematologia do Hospital de Santo António dos Capuchos – Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE.



► PSICO-ONCOLOGIA – TEMAS FUNDAMENTAIS

Coordenação ► Emília Albuquerque, Ana Sofia Cabral

Editor ► Lidel (www.lidel.pt) (ISBN: 978-989-752-136-2)

A Psico-oncologia define-se como “uma área multidisciplinar que envolve aspetos psicológicos do tratamento e abordagem do doente com cancro e combina elementos da Medicina, Psiquiatria, Psicologia e Ciências Humanas, com especial preocupação pelas necessidades psicossociais do doente e sua família”. Por esta razão, os cuidados psico-oncológicos representam um importante benefício para os doentes e respetivas famílias, com um enorme impacto na melhoria da qualidade de vida, na sobrevida e no estigma associado à doença.

A obra está dividida em sete partes – temas básicos; ciclo de vida e doença; aspetos psicossociais nos diversos tipos de cancro; perturbações psiquiátricas mais frequentes; sintomas e sequelas do cancro; intervenções psicossociais; outros. Procurou-se sintetizar o estado da arte de forma simples e clara e, ao mesmo tempo, consistente e rigorosa.

É, assim, um livro para todos os profissionais, sejam psiquiatras, psicólogos, oncologistas, médicos de família, enfermeiros, assistentes sociais ou outros, que procuram minorar o sofrimento psicossocial e promover uma abordagem holística da pessoa doente e sua família. Nos seus capítulos (...), os autores, com diversas formações e oriundos de diferentes instituições, procuraram sintetizar o estado da arte da Psico-oncologia.

(Informação Lidel, adaptada pela Redacção de “Anamnesis”)

— Sobre as Coordenadoras —

Emília Albuquerque é Psiquiatra e Psico-oncologista no Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE, e Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Ana Sofia Cabral é Psiquiatra e Psico-oncologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE, e Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

15ª Exposição sobre Santo António

“A Arte da Terra”, Lisboa, 1 de Junho a 3 de Julho de 2016

Em ano de 20º Aniversário, a “A Arte da Terra”, como espaço dedicado à Cultura Portuguesa, tem, na sua “15ª Exposição sobre Santo António”, uma abordagem artística que reflete as diferentes áreas de influência do Culto Antoniano, com especial destaque na cidade de Lisboa.

Da contemporaneidade das centenas de obras de quase uma centena de artistas convidados, ao classicismo de obras dos Museus de Lisboa – Santo António, de Santa Maria de Lamas, de Olaria de Barcelos, e da Casa Museu José Régio de Portalegre – uma viagem pelas artes da terra de Santo António, onde não faltam as Marchas Populares e as sardinhas, que evidencia todo um vasto e diferenciado universo artístico presente numa das maiores exposições realizadas sobre Santo António.



Local e Contactos:

“A Arte da Terra”

Rua de Augusto Rosa, nº 40 - 1100-059 Lisboa

Tel.: +351 212 745 975

e-mail: arte@net.sapo.pt

www.aartedaterra.pt

Horário: 2ª a Domingo das 11h às 20h